

O fio
invisível











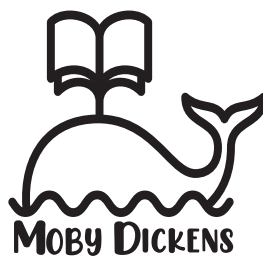
O fio invisível

Uma história sobre os vínculos que nos unem

MÍRIAM TIRADO

Ilustrações de Marta Moreno

Tradução de Sandra Martha Dolinsky





À minha avó Carme e ao nosso fio invisível.





Hora do banho. Nina adorava entrar na banheira e ficar horas e horas de molho na água, até ficar com a pele enrugada.

Havia uma série de rituais que ela e a mãe sempre repetiam, e um deles era a mãe ensaboar o corpo de Nina enquanto dizia:

— Agora, vamos deixar estas pernas bem limpinhas para que possam correr e pular bem alto. E estes pezinhos tão bonitinhos, para que possam levar você bem longe. E estes braços e estas mãos também, para que consigam fazer e pegar muitas coisas...



Aquele dia, quando a mãe chegou na barriga, Nina perguntou:

— Mamãe, para que serve o umbigo? Sei que, quando eu estava dentro da sua barriga, era dele que saía o cordão que me ajudava a crescer. Mas e agora... Ele serve para quê?

— Ah, Nina... não sabe como estou contente por ter me perguntado isso! Fazia tempo que estava esperando...





Nina ficou olhando para A mãe com os olhos arregalados, sem entender nada.

— É no umbigo que guardamos o segredo mais bonito e encantador.

— Ah, é? — disse Nina. — Que segredo?

— O do fio invisível.





Nina estava surpresa. Nunca tinha imaginado que o umbigo guardaria algum segredo. Era tão pequeno que achava que não cabia nada nele. Mas ficou calada, porque, naquele momento, só queria saber qual era esse segredo tão bonito e tão bem guardado.